



Eixo Temático: 8. Educação e Formação de Professores

**A PERFORMATIVIDADE E OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA FRENTE À
LÓGICA NEOLIBERAL**

**PERFORMATIVITY AND THE CHALLENGES OF TEACHING UNDER THE
NEOLIBERAL AGENDA**

Manoela Rocha da Maia¹
Eduarda Borges Esmério Fagundes²
Luana Rodrigues dos Santos³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo demonstrar a apropriação dos espaços escolares pela lógica neoliberal, com ênfase na reconfiguração da atividade e da formação docente, da mesma maneira encontrar possíveis formas de reflexão e resistência diante desse fenômeno tão difundido na contemporaneidade. Nesse movimento, observa-se que as políticas educacionais tendem a alinhar-se às demandas do mercado de trabalho. O percurso metodológico caracteriza-se pela análise qualitativa e de revisão bibliográfica. Por último, a partir do esforço argumentativo entende-se que a apropriação neoliberal da escola submete a formação docente a métricas de produtividade, negligenciando a dimensão humana de ensino e aprendizagem. A pesquisa ressalta que as formas de resistência emergem da valorização do saber docente, que se faz essencial para a construção de uma educação que priorize a emancipação em detrimento das novas exigências do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Neoliberalismo. Resistência. Educação. Saberes Docentes. Performatividade.

ABSTRACT

This article aims to demonstrate the appropriation of school spaces by neoliberal agenda, with an emphasis on the reconfiguration of teaching practice and teacher education, as well as to

¹ Graduanda do Curso de Letras - Português e Inglês da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI, vinculada ao programa Professor do Amanhã e Bolsista do PIBID, manoela.maia@sou.unijui.edu.br;

² Graduanda do Curso de Letras - Português e Inglês da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI, vinculada ao programa Professor do Amanhã e Bolsista do PIBID, eduarda.esmerio@sou.unijui.edu.br;

³ Doutora em Educação, graduada em Letras pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI, luana.profeportugues@gmail.com.

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

identify possible forms of resistance to this phenomenon, which is so widespread in contemporary society. In this movement, it is observed that educational policies tend to align with the demands of the labor market. The methodological approach is characterized by qualitative analysis and bibliographic review. Finally, based on the argumentative effort, it is understood that the neoliberal appropriation of schools subjects teacher education to productivity metrics, neglecting the human dimension of teaching and learning. The research highlights that forms of resistance emerge from the valorization of teachers' knowledge, which is essential for the construction of an education that prioritizes emancipation rather than the new demands of the labor market.

Key words: Neoliberalism. Resistance. Education. Teacher Knowledge. Performativity.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o campo educacional tem sido profundamente moldado por transformações econômicas, políticas e sociais que se articulam à expansão da racionalidade neoliberal em diferentes esferas da vida. Nesse contexto, a escola, historicamente concebida como direito social e espaço de formação humana, passa a ser progressivamente atravessada pelo modelo de mercado que privilegia a eficiência, a mensuração de resultados e a competitividade. Tais mudanças manifestam-se por meio de políticas educacionais que, sob a retórica da eficiência e da qualidade, priorizam currículos centrados na cultura empresarial, sistemas de avaliações padronizadas, monitoramento de indicadores de desempenho e aligeiramento na formação de professores, esvaziando, dessa forma, o potencial emancipatório da escola para uma lógica irrefletida de atendimento às necessidades privadas.

Nesse sentido, Bourdieu e Passeron (2014) destacam que a escola não constitui um território de neutralidade dentro do espaço social, de modo que reproduzem as relações nela postas. Nessa mesma lógica, Laval (2004) alega que a escola sempre manteve ligações com o universo do trabalho segundo as épocas e os domínios. Dito de outro modo, para legitimar os valores e ideias vigentes, faz-se necessária uma educação que compactue com a classe dominante, à qual o sistema educacional tende a se alinhar para assegurar a manutenção da ordem social estabelecida.

Com o intuito de aprofundar a discussão, o presente estudo tem como objetivo demonstrar a apropriação dos espaços escolares pela racionalidade neoliberal, que frequentemente subjugava o *ethos* docente a imperativos de produtividade e performatividade



descrita por Ball (2005). Essa lógica desloca o professor de sua dimensão crítico-reflexiva para uma atuação técnico-instrumental.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de cunho bibliográfico. Gil (2022) define a pesquisa bibliográfica como um método construído a partir de documentos já elaborados, desta forma oferece a base necessária para a análise que será realizada. A construção do referencial teórico legitima-se na pesquisa de produções que discutem os saberes docentes e a lógica neoliberal.

Para a base teórica deste estudo, foram utilizadas obras fundamentais para permitir o tensionamento entre as relações de educação e mercado, entre elas, *Saberes Docentes e Formação Profissional*, de Maurice Tardif, *Escritos de Educação*, de Pierre Bourdieu, *A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público*, de Christian Laval, *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*, de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron e *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, de Paulo Freire. A escolha do referencial teórico justifica-se pela necessidade de compreender os saberes docentes e a complexidade da identidade do professor frente às estruturas neoliberais atuais.

Para o processo analítico foi realizado o levantamento bibliográfico e a leitura exploratória das obras, a organização dos conceitos-chave e a comparação crítica entre o referencial teórico e os marcos regulatórios da educação brasileira. Permitindo uma reflexão crítica sobre a realidade docente e as possíveis formas de emancipação frente à essa nova realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em um recorte histórico da educação brasileira, o período pós-democratização, marcado pela promulgação da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), anuncia uma nova legislação e diretrizes para a educação no país. Apenas em 1996, surge a Lei de Diretrizes e

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

Bases da Educação Nacional 9.394/96 (Brasil, 1996), cuja elaboração foi influenciada pelas discussões da Conferência Mundial de Educação para Todos, em Jomtien (1990), e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 1997, 1998). Nesses documentos, a terminologia competências e habilidades começa a integrar a redação dos documentos oficiais.

Nesse contexto, a pedagogia das competências corrobora com os ideais vigentes do mundo globalizado, em que relações de poder impõem e instrumentalizam o conhecimento com foco na educação para o trabalho. Para a efetivação de tal ideário na sociedade, as políticas educacionais que sucederam esse período passaram por mudanças significativas, especialmente no que se refere à reformulação dos cursos de licenciatura e à redefinição do papel profissional do professor. Desse modo, a educação pública torna-se uma ferramenta e a formação de professores, sob essa ótica, é reduzida a um treinamento técnico voltado à execução de currículos prescritos, ou seja, aquilo que desejam que eles ensinem sem aprofundamento teórico. Essa transição marca o que Ball (2005) denomina como cultura da performatividade, na qual o valor do trabalho docente é mensurado por evidências quantificáveis, muitas vezes, distantes da realidade complexa do cotidiano escolar.

Ao analisar esse cenário sob a lente de Bourdieu (2011), percebe-se que a introdução da lógica de competências e habilidades, a qual se faz presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017,b) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (DCNs - FC) (Brasil, 2020b), não é neutra, ela configura uma tentativa de redefinir o capital cultural legítimo dentro da escola, alinhando-o às demandas do mercado de trabalho. Para Bourdieu (2011), o sistema de ensino tem uma função de conservação social e reprodução, assim, ao adotar a racionalidade neoliberal, a escola passa a produzir um *habitus* de submissão e adaptabilidade, pois tanto alunos quanto professores são condicionados a ver o conhecimento como uma mercadoria útil e imediata.

A racionalidade neoliberal não altera apenas a burocracia escolar, mas atinge diretamente a subjetividade de quem educa. Segundo Safatle et al. (2021) desde meados dos anos 1970, o capitalismo operou uma mudança na qual se descobriu que a administração do sofrimento, quando feito de forma adequada, é utilizada como um impulso para o aumento da produtividade. No contexto educacional, isso se manifesta na cobrança de metas muitas vezes



inalcançáveis, que mantêm o professor em um estado de esforço contínuo e esgotamento, sob a premissa de que a pressão é o único motor para a eficácia escolar.

Sendo assim, o que se observa no cotidiano das instituições é a instrumentalização desse mal-estar. Conforme Safatle et al. (2021), o sofrimento deixa de ser um obstáculo e passa a ser "metodicamente produzido e administrado para aumentar o desempenho", o que caracteriza as políticas neoliberais através da “individualização, intensificação e instrumentalização”. Na prática escolar, a métrica neoliberal individualiza o fracasso, transferindo a culpa de problemas estruturais para o professor, intensifica a jornada de trabalho com demandas burocráticas e, por fim, se utiliza o cansaço docente em benefício de índices estatísticos e avaliações externas, despersonalizando o sujeito que educa.

Esse cenário de culpabilização docente e de alastramento no pensamento econômico se materializa na formação docente, principalmente na continuada, já essa modalidade tem como público professores já inseridos no espaço escolar. Assim, de forma aparentemente despretensiosa, o setor privado se oferece como parceiro do ensino público, oferecendo tanto momentos de formação focados em seus objetivos quanto materiais didáticos padronizados no mesmo viés, a saber, produzir trabalhadores para as necessidades mais urgentes do mercado. Com isso, os professores seriam os difusores/mediadores dessa ideologia.

É preciso salientar também que antes de oferecerem-se ao âmbito educacional, os agentes representantes de entidades lucrativas, tratam de taxar o sistema de ensino vigente como insuficiente, ou seja, a estratégia é construir uma imagem ruim da educação pública, um Estado ineficiente, e, na sequência, emergirem como “salvadores da pátria”, em um movimento de camuflagem das verdadeiras causas e problemas sociais que afligem e impactam o sistema de ensino. Ademais, segundo Santos (2024, p.83) “a mensagem transmitida com o termo “insuficiente” é, na realidade, a insinuação de uma suposta incompetência dos profissionais da educação [...]”. A mesma autora continua:

Frente ao exposto, é de suma importância estabelecer uma espécie de controle docente para a garantia dos objetivos externos à educação. Nesse sentido, a suposta preocupação do setor empresarial com esse âmbito se configura como uma forma de estar presente e deliberando sobre as pautas do ensino público, em outras palavras, há uma consciência a respeito da importância e protagonismo do professor, e, por isso, ele precisa ser “vigiado”. (Santos, 2024, p.86)

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

Diante disso, entende-se a necessidade de uma postura de resistência por parte dos professores. Assumir esse posicionamento não significa encampar uma revolução coletiva, ao modo tradicional dos grandes movimentos históricos, mas sim, no cotidiano escolar, fazer pequenos movimentos tanto de questionamento quanto de proposições ao que já se encontra consolidado, inquestionável. Nos termos de Cossetin (2025, n.p)

Por meio de um ato intencional, o professor, de alguma forma, cria obstáculos, instaura desvios, inaugura um novo sentido, por conseguinte, um possível novo processo. Ou seja, o professor que resiste é aquele que não se deixa metabolizar inteiramente pelo sistema, por estar, de alguma forma, referenciado. Não se encontra, por isso, entregue à fixidez e à imobilidade, mas, de dentro do próprio sistema, é capaz de criativamente mobilizar algo em favor da causa educativa.

Assim, conforme a autora supracitada, resistir é subverter, isto é, se existe uma imposição externa, cabe ao docente encontrar uma fresta em que ele possa operar na direção de encontrar formas de ressignificar sua prática pedagógica, preservando a dimensão humana, crítica e emancipatória da educação. Cabe ao professor assumir uma postura crítica, reflexiva e comprometida com a transformação da realidade em que está inserido.

Para Freire (2011), o ato de ensinar exige a convicção de que a educação é uma forma de intervenção no mundo. Ao rejeitar a redução do ensino à mera transferência de técnicas e competências, o docente assume sua autonomia como um imperativo ético e político. A resistência, portanto, manifesta-se na capacidade de, mesmo sob a pressão da racionalidade neoliberal, transformar o espaço da aula em um local de diálogo, curiosidade epistemológica e humanização, contrapondo-se à despersonalização imposta pela lógica de mercado.

Desta forma, no “chão da escola”, a resistência é, portanto, o esforço contínuo de manter viva a dimensão humana da educação, protegendo o *ethos* docente da despersonalização causada através da métrica neoliberal. É o reconhecimento de que, embora o sistema busque a conservação, conforme aborda Bourdieu (2011), a prática educativa consciente, fundamentada em saberes pluralistas, mantém aberta a possibilidade da transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

Diante da perspectiva abordada acerca da difusão da ideologia neoliberal no campo educacional, entende-se, ser essa uma premissa perigosa, já que se volta essencialmente para o retorno material do percurso educacional dos estudantes, esquecendo-se de horizontes como a conservação do mundo comum, o qual deveria ser visto como essencial em uma sociedade republicana e democrática.

Nesse movimento de apropriação da educação por agentes externos, fica nítido a necessidade de formação crítica docente e de resistência perante o cenário que se apresenta, indo além do treinamento técnico e instrumental. Conclui-se que essa espécie de resistência e tenacidade, conforme abordado, não reside necessariamente em grandes rupturas institucionais, mas em pequenas atitudes no cotidiano escolar e na capacidade do professor de subverter currículos prescritos. Desta forma, a escola configura-se como um espaço de disputa permanente onde a autonomia e a ética do professor são o pilar contra a desumanização da docência. É urgente que haja uma retomada da educação como espaço de formação humana e integral, protegendo o ato educativo da lógica da eficiência irrestrita, de modo a reafirmar o compromisso com a transformação social e a emancipação dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

BALL, Stephen J. **Profissionalismo, gerencialismo e performatividade**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 539-564, set./dez. 2005.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017b.

BRASIL. Parecer 14/2020, de 10 de julho de 2020. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC - Formação Continuada). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2020b.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2014.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Organização de Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO
NO ENFRENTAMENTO
DA CRISE CLIMÁTICA**

 15 A 17 DE JUNHO DE 2026
 SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUÍ


UNIJUÍ
UNIVERSIDADE REGIONAL

COSSETIN, Vânia F. Palestra ministrada no dia 25.04.25 , na Universidade do Noroeste do Rio Grande do Sul, intitulada **Lugar de Professor**.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Planta, 2004.

SAFATLE, Vladimir; JUNIOR, Nelson da S.; DUNKER, Christian. **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. São Paulo: Autêntica Editora, 2021. E-book. p.181. ISBN 9786588239766. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786588239766/>. Acesso em: 02 mai. 2026.

SANTOS, Luana R. **(DE)FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A EDUCAÇÃO À SOMBRA DO MERCADO**. Tese de Doutorado defendida em 25 de abril de 2024 na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 206 p.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.